

Júnia diverge mas fica no PMDB

Belo Horizonte — Embora esteja apoiando a candidatura do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo — PRN —, a vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise assegurou ontem que, em hipótese nenhuma, pretende deixar o PMDB, partido que ajudou a fundar. Júnia acha que o candidato à sucessão presidencial pelo PMDB, Ulysses Guimarães, deveria apresentar à Nação uma mensagem voltada para o social, com posturas firmes diante das questões de saúde, moradia e alimentação.

Ao assumir postura política totalmente oposta à do governador de Minas, Newton Cardoso, que apóia Ulysses Guimarães, Júnia Marise está segura de que conta com o respaldo do povo mineiro, porque defende a presença do estado no futuro governo federal. Júnia tem um bom motivo para crer na confiança do povo de Minas: os jornais daquele estado publicaram os resultados de uma pesquisa realizada pela "Polis Consultoria", em Belo Horizonte e região metropolitana, segundo os quais a vice-governadora tem 71 por cento de aprovação popular para seu desempenho como governadora interina de Minas. Segundo a pesquisa, apenas 7 por cento dos 648 entrevistados acham que o governador Newton Cardoso tem um bom desempenho.

A vice-governadora rebate a acusação de que aqueles que estão deixando os próprios partidos para apoiar o candidato Fernando Collor de Melo são oportunistas. "Oportunistas são aqueles que 30 dias antes das eleições se definem por candidatos que estão caminhando para a vitória. Estamos a 150 dias das eleições e o nosso apoio a Collor é uma decisão que envolve um elevado grau de risco político, na medida que a preferência do eleitorado ainda pode mudar. Eu pessoalmente, não

ARQUIVO



Júnia: já com Collor

acredito nessa hipótese", conclui Júnia Marise.

A Comissão Executiva Nacional do PRN indicará o deputado Hélio Costa, que deixou o PMDB para a presidência do partido em Minas Gerais, em substituição a Naim Gonçalves Pereira, destituído do cargo na semana passada.

Naim vinha cobrando uma taxa de NCz\$ 5,00 dos eleitores que se filiavam ao partido, sob a alegação de que a quantia seria utilizada na campanha de Fernando Collor. Esta exigência constava na circular "Intenções para formar o PRN no interior do Estado" distribuída por ele nos 722 municípios.

Daniel Tourinho, presidente nacional do PRN, encaminha hoje ao TSE a ata com o pedido de intervenção na comissão provisória mineira, prevendo que, já na terça-feira, Hélio Costa será empossado.

Ele foi um dos primeiros a collorir no Estado, desligando dos progressistas do PMDB.